

Um dia - relata-nos Serpa - Carlos Val surpreendeu-me com uma declaração. Resolveu explicar a razão pela qual elide os detalhes da fisionomia humana: olhos, nariz, bôca.

- É que os homens como são - disse o pintor adolescente - com sua cara de todos os dias, morrem sempre. E seus traços desaparecem. Quero fazer alguma coisa que não morra. Um homem sem fisionomia não morre. Ele continua, pois já perdeu aquilo que se gasta com a morte.

- Durante uma semana fiquei pensando nesta lição - arrematou Serpa com um sorriso.

#### 15.000 TRABALHOS INFANTIS

O pintor traz uma pasta, com uma parte já selecionada dos trabalhos de seus alunos. São milhares de pinturas no papel:

- "Tenho cêrca de 15.000 criações infantis - esclareceu. - Destas, selecionei mais ou menos umas 6.000. O que tenho aqui no atelier é apenas uma amostra. O resto está na escola".

Vai colocando no cavalete os trabalhos dos meninos. Surgem coisas admiráveis, fortes, líricas. O mundo infantil, pulsando em seu próprio ritmo, nos deslumbra.

- "Evidentemente, a "educação" artística veiculada nas escolas se faz no sentido da <sup>pau</sup>papeurização criadora dos meninos" - dissemos.

O pintor concorda sem titubear. Conversa sobre os vícios no ensino do desenho. Insiste sôbre a péssima influência dos adultos sôbre o talento infantil.

- "A criança nunca é acadêmica" - afirma, enquanto continua a exhibir os trabalhos de seus alunos. Surgem nomes: Ailton, Alice, Balassiano, Carlos Val, e tantos outros. Aparecem telas a óleo, com suas côres álacres e seus temas poéticos: o carroussel, o diálogo num banco, o verde da relva, os bichos, o futebol.

Referindo-se ainda à entrevista de André Lhote, prossegue:

- "O pintor francês, ao atribuir à pintura abstrata um me-ro significado de pesquisa plástica, demonstra ignorar a essência do fenômeno. Ele tem do abstracionismo uma visão muito francesa, preocupada com a sensibilidade do problema, e não com sua essência. Isto já não acontece aos concretistas suíços dos quais Max Bill é o grande exemplo".

#### A PINTURA NACIONAL

Pedimos a opinião de Ivan Serpa sobre os chamados grandes nomes da pintura brasileira. O artista não se fez de rogado:

- "Argumentei com dois deles - Portinari e Di Cavalcanti - pois ao seu redor formou-se o maior volume de equívocos. Em meu modo de pensar, esses pintores nada têm a transmitir. As gerações jovens nada terão a aprender, estudando as suas obras. Acho mesmo que um tal estudo representaria pura perda de tempo. Tiveram chance - eis tudo - e souberam aproveitá-la. Passam por autênticos arautos de brasilidade, em razão de seus temas e de suas posturas monumental, quando são apenas acadêmicos. Pois a boa pintura, a pintura sincera é antes de tudo universal - e sendo universal é nacional.

Diante da afirmação do jovem artista, perguntamos-lhes se nada havia que valesse apenas, no panorama de nossa atual pintura:

- Pelo contrário - respondeu-nos - existe muita coisa boa. Cícero Dias, por exemplo, tem importância, como colorista excepcional. Entre os figurativos, prefiro Guinard, com sua sensibilidade e seu lastro poético. Há o fabuloso Emigdio de Barros, ardente em sua mensagem, além de Da Costa e Maria Leontina. Na gravura se destacam o grande Goeldi e Marcelo Grassmann; na escultura, Bruno Giorgi e Mário Cravo.

#### UM POUCO DE QUOTIDIANO

Serpa nos conta um pouco de sua vida:

- Comecei a trabalhar muito cedo, numa companhia comercial, ganhando trezentos cruzeiros mensais. Meu pai sempre considerou útil

que os filhos tomassem desde logo contato com a realidade dura".

Relata-nos um episódio pitoresco em sua vida de empregado:

- "No fim do primeiro mês de trabalho os trezentos cruzeiros de salário deram um salto, e passaram a quinhentos, por iniciativa do patrão. Uma tarde, após o expediente, chamou-me ao escritório e disse:

- Aquêles quarenta centavos passarão a valer, de agora em diante, duzentos cruzeiros. Você ganhará, portanto, quinhentos cruzeiros.

- Não entendi nada, a princípio - continua Serpa.

- Olhei espantado, meu patrão, meu patrão, estranhando aquela linguagem cifrada num homem positivo. Ele tirou-me do embaraço, explicando:

- Há cerca de uma semana, você fez um pagamento na Casa Fasanelo e me devolveu o trôco quarenta centavos. Eu mesmo arranjei as coisas de maneira que sobrasse apenas essa quantia. Tenho feito êsse teste inúmeras vezes. Você foi o primeiro empregado a devolver um trôco tão pequena. Para os outros, o exercício da honestidade só se impõe a partir de dois cruzeiros ... Continue assim, - arrematou.

- Continuei a ser exato, correto e pontual. No fim de dois anos, ganhava três mil cruzeiros.

PROFESSOR DE FRANCÊS

- "Fui lecionar francês num colégio - prossegue o pintor. - Tinha uma grande pena das crianças, vítimas de um programa irracional. Essa coisa de decorar duzentos verbos irregulares envenena qualquer alma".

Dá-nos um exemplo de seu método pedagógico:

- "Numa das classes havia um garôto das arábias. Irrequieto, inexcedível na arte de descobrir e executar tretas, atraía para si as mais severas punições. Dificilmente conseguia assistir a uma aula: era expulso logo nos primeiros minutos.

Também não escapei às provocações do pequeno. Um dia, entre dois verbos irregulares, senti-me alvo de um pedaço de gis, que passou raspando a minha orelha. Eu havia visto o autor da brincadeira, e olhava o seu rosto, entre orgulhoso e assustado. Com absoluta calma, dirigi-me a êle:

- Sua pontaria está ruim, ein meu velho? Você precisa treinar muito, porque assim não carimba nem arranha céu.

Continuei a aula como se nada tivesse acontecido. Ao terminá-la, uma surpresa me aguardava. O menino, tímido e enganado, me procurou para balbuciar desculpas. Tornou-se um aluno excelente. Hoje faz parte de meu curso de pintura para crianças, e revela um talento excepcional..."

#### PINTURA DE CRIANÇAS

Passamos a falar de pintura infantil:

- Aquêlê trabalho - e Serpa indica um quadro bellissimo - provocou o assombro de André Lhote".

Lembramo-nos de Klee: casas de vários andares, com suas janelinhas arredondadas, superpostas sem perspectiva. E uma extraordinária riqueza de tons, dentro de um conjunto alaranjado, com ramos de árvores e céu azul.

- O pintor francês não acreditou que o trabalho fôsse da autoria de uma criança. "Há técnica demais - dizia - está bem feito demais". - Convidei-o a assistir a uma das aulas do meu curso. Êle teria, então, possibilidade de surpreender o trabalho dos garotos. E se convenceria, sem necessidade de outro argumento".

Os resultados obtidos por Ivan Serpa em seu trabalho com crianças são surpreendentes. No 13º andar do Edifício do IPASE reunem-se, aos sábados, cêrca de 56 crianças, cujas idades variam de 3 até 14 anos.

- "As crianças têm absoluta liberdade criadora - explica-nos. - Em geral, chegam à escola viciadas por preconceitos acadêmicos, imitando as piores concepções artísticas do adulto. O

falso ensino do desenho, as histórias em quadrinhos e as péssimas ilustrações dos livros infantis completam o estrago. Precisa-se de algum tempo para obter da criança que se liberte dessa bagagem perniciososa. Mas na medida em que ela se apura no exercício de sua liberdade, abandona os velhos vícios e encontra sua forma de expressão pessoal: uma linguagem forte, incisiva, de uma comovedora pureza.

Nossos pintores teriam muito que apreender com as crianças - continua Serpa.

*esfalfam* - Quantas vezes se queixam de falta de assunto, e se esfalfam na busca do motivo! Gostaria de dizer-lhes: venham, e vejam como os meninos trabalham. Eles valorizam tudo, transfiguram a realidade nos seus humildes aspectos. E lhe conferem uma riqueza emocional profunda e convincente".

#### UM ALUNO EXCEPCIONAL

O artista nos fala de um seu aluno, considerado por Murilo Mendes "o Rimbaud da pintura":

- "Carlos Val tem 14 anos, e pode ser julgado como pintor autêntico, independente de sua idade. Seus trabalhos têm valor como obra de arte, e se mantêm como tal. Aliás, Mário Pedrosa está atualmente estudando sua pintura, e sobre ela escreverá".

E prossegue:

- "É admirável o poder de concentração dêsse adolescente. Ele trabalha durante cinco horas, sem dizer palavra, e sem interrupção. Repele qualquer interferência naquilo que está criando, e obedece apenas à sua necessidade interior. Se por acaso alguém procura influir - "acho que deveria usar um vermelho, ao invés de se verde" - encontra por parte do pintor no uso da cor que ele mesmo escolheu uma determinação absoluta.

- "É melhor que Portinari" - alguém comenta.

Serpa sorri, sem dizer nada.

Foi necessário acender a luz elétrica. Percebemos, então, que era noite na Tijuca. Despedimo-nos, com desculpas pela demora. O pintor saiu conosco: ia comprar leite para o seu filho.

FIM

\*\*\*\*\*

Instituto de arte contemporânea